

casal utiliza energia solar para abastecer a casa e monitora consumo por aplicativo instalado no smartphone

Sistema

- > A MICROGERAÇÃO de energia foi regulamentada em 2012 pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sendo criado o Sistema de Compensação de Energia Elétrica.
- > A PARTIR daquele ano, imóveis que produzem energia passaram a ser conectados à rede da concessionária, tornando possível a existência de créditos.
- > EM 2015, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), autorizou que os estados isentassem a produção das microprodutoras de energia do pagamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).
- > ATÉ ENTÃO, a energia que era produzida nos imóveis e jogada na rede era contabilizada como crédito ao dono, mas voltava para o proprietário com a cobrança do imposto.
- > NO ESPÍRITO SANTO, a isenção só foi concedida neste ano.

Custo

- > O CUSTO do sistema varia de acordo com a potência energética desejada pelo comprador.
- > A MÉDIA de preço para instalação em uma residência varia de R\$ 15 mil a R\$ 25 mil.
- > NOS ÚLTIMOS 3 ANOS, esse valor caiu em torno de 30%, por causa da redução no preço das placas solares e do aumento da concorrência.

Orçamento

- > NA HORA DE FAZER o orçamento, é importante saber o consumo médio da família, para não comprar um sistema maior e nem menor.
- > O SISTEMA tem durabilidade de 25 anos. A manutenção é uma limpeza que deve ser feita anualmente.

Conta de Luz

- > APESAR da grande economia que os usuários apontam em gerar a própria energia, a conta de luz não deixa de existir.
- > NA CONTA de energia dessas famílias é cobrada a taxa de iluminação pública, estabelecida pelo município, e a taxa de disponibilidade da rede de energia da concessionária.
- > CASO O USUÁRIO consuma mais energia do que produz, essa diferença também será cobrada.

Financiamento

- > A CAIXA e o Banco do Brasil oferecem linhas de financiamento para pessoa física na modalidade empréstimos para construção de casa.

Fonte: Aneel, EDP e BVK.

THIAGO COUTINHO - 06/08/2017



CAIXA tem linha de financiamento

**SUSTENTABILIDADE**

Mais de 600 famílias geram a própria energia no Estado

Reduzir custos e ajudar a preservar o meio ambiente são motivos que levam ao aumento da captação de energia solar em residências

Luiza Marcondes

Gerar a própria energia já é realidade em 771 imóveis no Espírito Santo, sendo 636 deles de residências, que, por meio de placas fotovoltaicas, captam a luz solar e a revertem para o con-

sumo próprio ou em créditos de utilização.

Esses imóveis são chamados de unidades de microgeração distribuída. A previsão da EDP é de que até o final do ano 400 novos imóveis sejam integrados à rede da concessionária, que atende 60 dos 78 municípios capixabas. Isso vai representar um aumento de 51% no número de imóveis que geram a própria energia.

O sistema funciona da seguinte forma: ao instalar as placas fotovoltaicas na residência, o proprietário deve pedir a ligação do sistema à rede para a concessionária de energia. Dependendo do município, o

pedido deve ser feito a EDP ou a Luz e Força Santa Maria.

Dessa forma, a energia gerada pelas placas é jogada para a rede elétrica e transformada em créditos, que são usados quando as placas não estão produzindo. A cada mês, o proprietário pagará a diferença entre a energia consumida da rede pública e a que foi gerada.

Caso tenha sido produzida mais energia do que a consumida, os créditos poderão ser usados em 60 meses, tanto no imóvel gerador da energia ou em outro escolhido pelo proprietário, desde que esteja na área atendida pela concessionária.

De acordo com os dados da

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), mais de 82% dos imóveis que produzem energia são residenciais.

O arquiteto Heliomar Venâncio, que escolheu a construção verde como um estilo de vida, confessa que demorou para instalar o sistema em casa por causa do custo.

“Além do retorno financeiro a médio prazo, considero que é também um investimento em qualidade de vida, em fazer o bem à natureza. Me sinto plantando a semente da arquitetura do bem. Sinto que as pessoas que aplicaram o sistema estão extremamente satisfeitas”, revelou o arquiteto.

ECONOMIA

DIVULGAÇÃO



Professor fez instalação

O professor de Elétrica do Ifes, Paulo Henrique Zanandrea, 49, comprou o material necessário para colocar o sistema em funcionamento e fez ele próprio a instalação. Há dois anos, o gasto com o material, sem a instalação, foi de R\$ 18 mil.

Além da economia na conta de energia, que caiu de R\$ 400 para R\$ 100, o professor ainda ressaltou que o investimento agrega valor ao imóvel. “Caso eu decida vender minha casa, eu sei que ela será valorizada por conta disso.”

CONDOMÍNIO

ANTONIO MOREIRA - 11/05/2018



Placa de aquecimento solar

Um condomínio no bairro Porto Canoa, na Serra, já foi vendido com placas que fazem o aquecimento solar da água usada nos chuveiros das 26 unidades.

De acordo com o síndico Ademercil Martinazzi, apesar de não

ser o sistema fotovoltaico, o aquecimento solar da água é mais barato e reduziu em 27% o gasto com energia, comparado a sua antiga residência. “Além desse ser um sistema mais barato, minha conta abaixou em torno de R\$ 50.”